

A hora de migrar é agora

A briga pelo desktop

Que o GNU/Linux sempre foi ótimo em servidores, isso todos já sabem. No desktop, ainda existe quem critique esse par pela falta de algum aplicativo, pela dificuldade de migração ou por hábitos adquiridos durante a utilização do outro sistema operacional que ainda domina grande parte dos desktops de todo o mundo.

POR CHRISTIANO ANDERSON

Nas grandes redes de lojas de departamentos de todo o Brasil já é possível encontrar PCs com GNU/Linux. O mais interessante é ver o próprio vendedor recomendando uma máquina com GNU/Linux do que a outra com o sistema monopolista. O vendedor da loja confirma o sucesso das vendas. O que desperta interesse são os argumentos: "Dizem que esse aqui (GNU/Linux) não trava e não pega vírus. Tem gente que não gosta, mas está vendendo bastante e nunca tivemos reclamação".

Sem dúvida esse é um grande passo em direção à quebra do monopólio e ao direito de escolha. O desktop livre já está bem maduro, acessível e possui recursos bem avançados, alguns até inovadores (como a possibilidade de usar várias áreas de trabalho). O "feedback" de um usuário comum que migra para um desktop livre é, na maioria das vezes, bastante positivo. Se a migração for feita de forma racional, tornando o trabalho do usuário igual ou melhor do que era no outro sistema, esse usuário acaba não voltando para o mundo proprietário.

Existem distribuições, como o *Ubuntu*, voltadas principalmente para computadores pessoais. A instalação é bastante simplificada e os recursos, excelentes para usuários leigos a avançados.

Freedesktop

O projeto *Freedesktop* foi criado com o objetivo de fomentar os trabalhos relacionados ao uso de ambientes de trabalho livres para todos. Questões como usabilidade, acessibilidade e padrões são discutidas. Os projetos *GNOME* e *KDE* fazem parte desse grupo. O *GNOME*, em particular, tem os quesitos usabilidade e acessibilidade em alto grau de desenvolvimento, além de ser um ambiente bastante simples para um usuário final.

Veja a seguir uma relação dos programas mais utilizados para quem deseja um ambiente livre. Todos os aplicativos abaixo também funcionam em outros sistemas operacionais além do GNU/Linux.

Mozilla Firefox

O navegador é bastante conhecido, até para aqueles que ainda não migraram para Software Livre. Segue os padrões da *W3C* à risca, além de não ter os problemas de segurança de seu rival proprietário. Muitas empresas estão migrando para o *Firefox* com a intenção de evitar os tão famigerados problemas de trojans, spyware e outras pragas virtuais --- que se espalham facilmente naquele navegador proprietário que vem embutido no sistema operacional mais usado.



OpenOffice.org

A suíte de escritório *OpenOffice.org* é um grande sucesso. Muitas pessoas já trabalham nesse ambiente e não pensam em migrar. Esse é um dos aplicativos que fazem parte do desktop de um usuário típico, além de ser livre e compatível com as versões proprietárias.

Como será o futuro?

Isso mostra o quanto o software livre evoluiu nos últimos meses. O desejo de sair de um mundo fechado, proprietário e perigoso está fazendo do Software Livre algo totalmente viável. Basta observar em algumas lojas de departamentos: a venda de computadores com SL já é uma realidade. O GNU/Linux, além de favorito em servidores, agora é desejado em computadores pessoais. Alguns provedores de internet do Brasil já dão suporte à assinantes que utilizam a dupla; muitos oferecem até discadores e outros aplicativos compatíveis com o sistema. A quantidade de aplicativos para GNU/Linux está crescendo exponencialmente.

Se você ainda não migrou, o que está esperando? O próximo vírus, talvez? ■